

Raul Brandão e o Mar

Maria João Reynaud*

Os Pescadores (1923) e *As Ilhas Desconhecidas — Notas e paisagens* (1926) constituem um incomparável díptico de prosa impressionista que coloca Raul Brandão (Porto, Foz do Douro, 1867 – Lisboa, 1930), num lugar cimeiro da literatura portuguesa do século XX.

Foi o sucesso obtido com a primeira destas obras que lhe trouxe o reconhecimento tardio e consensual do seu talento ímpar. A inflexão poética da sua escrita, o intenso visualismo que a percorre, o esplendor que a língua portuguesa aí atinge, até nos assomos da mais pura vernaculidade, são elementos que ajudam a explicar tal sucesso. Nas *Ilhas Desconhecidas*, ao «impressionismo atlântico» de que fala Aquilino

Ribeiro vem agora juntar-se um realismo cru e sem paralelo. A alegria com que Raul Brandão se detém «a fixar a paisagem e a luz» é porém ensombrada pela descrição da tragédia dos naufrágios costeiros ou da violência da pesca da baleia. É esta «tela viva», onde o rigor etnográfico se combina com o esplendor da escrita, que faz de Raul Brandão um escritor de hoje e de sempre.

* Professora associada com Agregação – DEPER/FLUP. Investigadora do CITCEM.